

PRINCIPAIS ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS NA DENGUE

Julia Vitória Scopel¹; Liziera Fraporti²; Fernanda Pilati³

¹ Acadêmica do curso de Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades - UCEFF, Chapecó/SC.

² Biomédica, Mestre em Imunologia Básica e Aplicada pela Universidade Federal do Amazonas, docente do curso de Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF, Chapecó/SC.

³ Biomédica, Especialista em Biomedicina estética, docente do curso de Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF, Chapecó/SC.

E-mail para correspondência: juvscopel@gmail.com

Introdução: A dengue é uma doença sistêmica, infectocontagiosa, classificada como arbovirose, onde são reconhecidos quatro sorotipos: Den-1, Den-2, Den-3 e Den-4. O principal vetor dessa doença é o mosquito *Aedes Aegypti*.³ Ela se apresenta sob a forma clássica (benigna) ou grave (hemorrágica).² Dentre as manifestações clínicas, as principais são: febre alta, cefaleia, dor nos olhos, dor muscular e dor nas articulações.³⁻⁴ O aparecimento de manchas vermelhas na pele, sangramentos, dor abdominal intensa e contínua e vômitos podem indicar um sinal de alarme para dengue hemorrágica.⁷ O diagnóstico da dengue é feito baseado em dados clínicos, epidemiológicos e laboratoriais.² Quanto ao tratamento, não existe um medicamento específico para tratar a dengue. Repouso e hidratação são medidas importantes para alívio de sintomas, além disso, não é recomendado a automedicação.⁸ **Objetivo:** O estudo tem por objetivo identificar quais são as principais alterações hematológicas presentes na dengue, através de uma revisão bibliográfica. **Método:** O presente trabalho foi realizado através de revisão de literatura. Para a pesquisa foram utilizados os principais bancos online disponíveis: *Scielo e Google Acadêmico*, e os acervos bibliográficos:

Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal Fiocruz. Foram selecionados oito artigos em língua portuguesa, com busca direcionada por palavras-chaves: hemograma e dengue. **Resultados e Discussão:** A dengue, atualmente, é uma das doenças com maior incidência no Brasil. O hemograma é um exame laboratorial de papel fundamental para a área da saúde. Ele avalia os três principais componentes celulares do sangue: eritrócitos, leucócitos e plaquetas, auxiliando no diagnóstico de diferentes doenças hematológicas e sistêmicas.⁵ Apesar de não ser um teste extremamente sensível e específico para determinadas patologias, o exame de hemograma é recomendado a todos os pacientes com suspeita de dengue.⁵ As alterações hematológicas encontradas direcionam intervenções terapêuticas e podem estar relacionadas com a gravidade da doença.³ As principais alterações observadas no hemograma de pacientes com dengue são: a leucopenia, com a redução da contagem absoluta de células CD8 e CD4 tanto na fase aguda quanto em período de convalescença; a plaquetopenia, que pode estar associado ao aumento de consumo plaquetário, maior ocorrência de anticorpos antiplaquetários ou de destruição plaquetária por complemento; e a linfocitopenia, apresentando redução no número de linfócitos T, principalmente CD4.³ Em alguns casos, há a presença de linfócitos atípicos, sendo esse achado mais comum nos casos mais graves da doença.²⁻³⁻⁵ Ainda, observa-se que a febre hemorrágica da dengue apresenta plaquetopenia mais prolongada e maior número de linfócitos atípicos.⁵ **Conclusão:** Podemos observar que apesar de não ser um exame específico e sensível, o hemograma apresenta alterações hematológicas comuns nos casos de pacientes com dengue, e variam de acordo com a evolução clínica e gravidade da doença. As principais alterações observadas são a leucopenia, plaquetopenia, linfocitopenia e presença de linfócitos atípicos.

Palavras-chave: hemograma, dengue.

REFERÊNCIAS

¹ Oliveira ÉCL de, Pontes ERJC, Cunha RV da, Fróes ÍB, Nascimento D do. Alterações hematológicas em pacientes com dengue. Revista da Sociedade

Brasileira de Medicina Tropical [Internet]. 2009 Dec 1;42:682–5.

<https://doi.org/10.1590/S0037-86822009000600014>

² Barros LPS, Igawa SES, Jocundo SY, Brito Junior LC. Análise crítica dos achados hematológicos e sorológicos de pacientes com suspeita de Dengue.

Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia [Internet]. 2008 Oct

1;30:363–6. <https://doi.org/10.1590/S1516-84842008000500007>

³ Portilho MM, Lima NVSC, Caires PSM. Alterações hematológicas na dengue grave – uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Análises Clínicas.

2022;54(1):62–7. <https://doi.org/10.21877/2448-3877.202102116>

⁴ Gilberti M de FP, Alvarenga EC, Anjos BL, Vecina JF, Grotto HZW, Costa E da. Alterações hematológicas na dengue. Sínteses: Revista Eletrônica do

SimTec [Internet]. 2008 [cited 2024 Apr 20];(2):129–9. Disponível em:

<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/simtec/article/view/8280>

⁵ Ferreira M, Fonseca. INTERPRETAÇÃO DO HEMOGRAMA FRENTE A SUSPEITA DE DENGUE [Internet]. Disponível em:

https://oswaldocruz.br/revista_academica/content/pdf/Edicao_12_Ferreira_Mile_na_Fonseca.pdf

⁶ Carlos J, Verdeal R, Filho R, Vanzillotta C, Luiz De Macedo G, Bozza F, et al. Recomendações para o manejo de pacientes com formas graves de dengue.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbti/a/SLqHrDz8kSb55WRjGM6d6zQ/?lang=pt&format=pdf>

⁷ Alves B / O / OM. Dengue | Biblioteca Virtual em Saúde MS [Internet].

Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/dengue-16/>

⁸ Dengue [Internet]. Fiocruz. Disponível em:

<https://portal.fiocruz.br/doenca/dengue>